

LAHIGE: revisitando os caminhos já percorridos (julho de 1997 a julho de 2017)

Recebido: 08/02/2020

Aceito: 06/06/2020

Lurdes Bertol Rocha¹

RESUMO

O texto traz, de forma concisa, minha trajetória no Laboratório de Ensino de História e Geografia (LAHIGE), fundado em 1997, por mim e a professora de História, Anna Côgo. Consta, aqui, um resumo das principais atividades desenvolvidas, os percalços, as dificuldades, os sucessos, mas, acima de tudo, a alegria por ter conseguido trilhar esse caminho sempre com muita energia, dedicação e amor, pois, apesar de aposentada, eu continuo ligada ao Projeto. O LAHIGE é um PROJETO INTERDISCIPLINAR E INTERDEPARTAMENTAL, das áreas de conhecimento de HISTÓRIA E GEOGRAFIA. Foi o primeiro laboratório de ensino criado na UESC. Recentemente foi transformado em Núcleo de Ensino. É, portanto, um núcleo permanente, comum aos departamentos do DFCH (Departamento de Filosofia e Ciências Humanas) e do DCAA (Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais). Nasceu em julho de 1997, descendente direto do CES (Centro de Estudos Sociais), que fora criado pelas professoras da FESPI, Maria Palma Andrade, Janete Ruiz Macedo e Cleonice Almeida, que atuavam no curso de Estudos Sociais. O Lahige também foi, sempre, um espaço de acolhimento de professores dos dois departamentos que chegavam à Uesc. Muitos deles apresentaram projetos de extensão dentro das linhas do núcleo, a fim de conseguirem a dedicação exclusiva. Para nosso projeto, isso sempre foi um ganho.

Palavras-chaves: Lahige. Laboratório de ensino. Núcleo de ensino. Projetos de extensão.

*LAHIGE: revisiting the paths already covered
(JULY 1997 TO JULY 2017)*

ABSTRACT

This text, concisely brings my trajectory in the history and geography teaching laboratory (LAHIGE), founded in 1997, by me and the history teacher, Anna Côgo. Here is a summary of the main activities developed, the mishaps, the difficulties, the successes, but, above all, the joy of having managed to walk this

¹ Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Sergipe (UFS). Professora titular da Universidade Estadual de Santa Cruz (aposentada). Membro do grupo de pesquisa Geografia Humanista Cultural coordenado pelos professores doutores Livia de Oliveira e Werther Holzer. E-mail: lurdesbertol@hotmail.com

path with lots of energy, dedication and love, because, although retired, I'm still connected to the Project. The LAHIGE is an interdisciplinary and interdepartmental project regarding the knowledge areas of History and Geography. It was the first teaching laboratory created in UESC. Recently, it was transformed in a Teaching Nucleus. It is, therefore, a permanent nucleus, shared between the departments of the DFCH (Department of Philosophy and Human Sciences) and the DCAA (Department of Agrarian and Environmental Sciences). The project was born in July of 1997, as a direct result of the CES (Center of Social Studies), that had been created by the teachers of FESPI, Maria Palma Andrade, Janete Ruiz Macedo and Cleonice Almeida, who all participated in the Social Studies course. The LAHIGE was also, always, a welcome space for teachers of both departments who arrived at UESC. Many of them presented extension projects, within the lines of the nucleus, in order to obtain exclusive dedication. To our project, this was always a gain.

Keywords: *Lahige. Teaching laboratory. Teaching nucleus. Extension projects.*

INTRODUÇÃO

História do LAHIGE

Julho de 2017. Vinte anos de história, com atividades ininterruptas. Assim é o LAHIGE (LABORATÓRIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA), um PROJETO INTERDISCIPLINAR E INTERDEPARTAMENTAL, das áreas de conhecimento de HISTÓRIA E GEOGRAFIA. É o primeiro e único laboratório de ensino da UESC. Recentemente foi transformado em Núcleo de Ensino. É, portanto, um núcleo permanente, comum aos departamentos do DFCH e do DCAA. Nasceu em julho de 1997, descendente direto do CES (Centro de Estudos Sociais), que fora criado pelas professoras da FESPI, Maria Palma Andrade, Janete Ruiz Macedo e Cleonice Almeida, que atuavam no curso de Estudos Sociais.

Com a passagem da FESPI para a UESC, em 1995, o curso de Estudos Sociais foi extinto e, em seu lugar, nasceram dois cursos: Geografia e História, indo cada um para um departamento diferente: História para o DFCH (Departamento de Filosofia e Ciências Humanas) e Geografia para o DCAA (Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais). Foram separados, inclusive, quanto ao espaço físico. O curso de Geografia passou a funcionar no Pavilhão Jorge Amado e, o de História, no Adonias Filho. Eu já atuava no

Centro de Estudos Sociais e, com a extinção, ou melhor, a transformação do curso de Estudos Sociais em Geografia e História, fiquei preocupada com o desaparecimento do CES.

Em conversa com Anna Lúcia Côgo, recém-chegada à Uesc, ela sugeriu que criássemos um laboratório de ensino que abrangesse os cursos de História e Geografia, a fim de que os laços que os uniam não se rompessem. Anna ficou encarregada de escrever o projeto. O nome LAHIGE foi sugestão dela. Depois de escrito, nós o analisamos, fizemos as correções necessárias e o submetemos à Proex (Pró-Reitoria de Extensão). Foi aprovado. Antes disso, com medo de que ficássemos sem espaço, pois a sala que ocupávamos no 2º piso do pavilhão Manoel Nabuco, a primeira sala à direita, seria utilizada para outros fins, comecei a carregar todo o material escada abaixo, durante alguns dias, até tomar posse definitiva da sala onde estamos até hoje, no térreo o Pavilhão Jorge Amado. Tomar posse, sim, pois não perguntei a ninguém se podia. Fiz questão de levar o sofazinho preto e a mesa de reuniões. Coitada de minha coluna! Ficou em frangalhos. Mas, eu não podia deixar a criança ser abortada.

No projeto original, o objetivo geral do LAHIGE visava “ser um instrumento interdepartamental (Filosofia, Ciências Humanas e Ciências Agrárias e Ambientais); um Laboratório permanente do ensino/aprendizagem de História e Geografia que pretende realizar atividades ligadas a esta temática específica envolvendo tanto os alunos dos cursos de licenciatura em História e em Geografia da UESC como, também, os professores da rede escolar de 1º e 2º graus [hoje, ensino fundamental e médio] da região de abrangência da Universidade”.

Nessa primeira versão do projeto, diversos trabalhos foram levados a efeito na área de formação de professores e apoio às ações de extensão dos professores de História e Geografia. O LAHIGE realizou diversos trabalhos, tais como: o vídeo documentário "Rio de Engenho", sob a coordenação das professoras Terezinha Marcis e Anna Lúcia Côgo; o livro paradidático Viagem ao Engenho de Santana, de Terezinha Marcis; Cartilha de Iniciação à Linguagem Geográfica, que foi o resultado de trabalhos executados no estágio

de Licenciatura da Turma 1804/1997 e organizado e elaborado por mim; o livro “A cidade em tela: Itabuna e Walter Moreira” (eu e Elisabete Moreira), com a ajuda dos estagiários do Lahige na aplicação dos questionários, sob a coordenação da então estagiária, Tereza Torezani (hoje professora do curso de Geografia); também foram organizadas mostras de cinema, exposição de artes plásticas; ofereceu minicursos e oficinas sobre temas regionais; deu acessoria aos alunos dos cursos de Geografia e História e aos professores do ensino fundamental e médio das escolas de abrangência da Uesc.

Em 2001 o professor Robson Norberto Dantas, do DFCH, propôs atualizar o projeto e, assim, o fizemos. Nessa nova versão do projeto, formulada pelo professor Robson, as linhas de ação ficaram mais bem definidas. No novo formato do laboratório, foram definidos quatro tipos de ações interligadas. “A Ação de Formação Contínua de Professores, por meio de cursos de extensão dos professores colaboradores do projeto.

A Ação Logística da Prática de Ensino, voltada para a organização da prática de ensino dos alunos dos Cursos de História e Geografia. A Ação de Pesquisa e Produção de Materiais Didáticos, voltada à pesquisa de temas locais de interesse da comunidade, dos professores e das escolas da região. A Ação de Difusão Cultural, constituindo-se de eventos que busquem a formação humana global dos alunos e dos egressos de História e Geografia. Essa ação se organizará em torno de mostras de cinema, de ensaios fotográficos, exposições de artes plásticas, saraus literários, recitais, peças de teatro e outras manifestações, como forma de criar um espaço de sociabilidade e fruição cultural entre os egressos, alunos e professores dos Cursos de História e Geografia”.

O Lahige também foi, sempre, um espaço de acolhimento de professores dos dois departamentos que chegavam à Uesc. Muitos deles apresentaram projetos de extensão dentro das linhas do núcleo, a fim de conseguirem a dedicação exclusiva. Para nosso projeto, isso sempre foi um ganho. Durante o período em que me afastei para o doutorado (2004-2006), o professor Paulo Rodrigues coordenou o Lahige e desenvolveu várias atividades, principalmente palestras públicas.

Durante vários anos em que atuei na disciplina Metodologia do Ensino e Estágio Supervisionado, praticamente todos os alunos já eram professores atuantes. Então, já que tinham a prática da sala de aula, montávamos oficinas para serem aplicadas a professores das escolas de abrangência da UESC. Os professores/alunos montavam palestras que seriam feitas à comunidade local, à noite, na escola/espço do evento. Por isso, com um transporte cedido pela UESC, íamos à cidade na véspera, depois de tudo acertado com a direção da escola e da prefeitura e um hotel reservado para a hospedagem do grupo. No dia seguinte, os professores da comunidade se inscreviam numa das oficinas que seriam ministradas pelos professores/estagiários. Fiz isso durante anos e o resultado sempre foi muito positivo. Os alunos/professores ficavam ansiosos, preocupados, mas, quando tudo terminava, sempre diziam que tinha sido uma experiência fantástica.

Outra atividade que desenvolvi, junto ao Lahige, foram as oficinas montadas pelos estagiários da Licenciatura, agora a maioria estudantes jovens e sem o traquejo da sala de aula. A sala era dividida em duplas. Definíamos um tema geral a ser desenvolvido. Cada dupla, a partir do tema geral, tinha que apresentar o projeto de uma oficina. Após intensa pesquisa e montagem da oficina, o projeto era apresentado aos colegas. Se fosse necessário, correções eram feitas a partir de críticas e/ou sugestões. Montava-se um folder, com toda a programação. Escolhia-se uma escola onde o trabalho seria desenvolvido. Após consulta e autorização dessa escola, marcava-se uma data para a apresentação das oficinas.

No dia marcado, chegávamos à escola, logo pela manhã cedo. Os alunos da escola, a partir da relação das oficinas, já enviadas com antecedência, escolhiam uma delas e se inscreviam. Nas duas primeiras horas eram feitas uma palestra e mesa-redonda com o tema que fora escolhido. Depois, era aberto espaço para questionamentos e debate. Após o almoço as oficinas eram ministradas. No final do dia, após executadas as atividades, os alunos da escola apresentavam-se num auditório e cada turma fazia um resumo do que aprendera com os estagiários que tinham ministrado as oficinas. Essa experiência, além de permitir que fosse feita a pesquisa,

montagem e execução do trabalho, ensinava ao estagiário aprender a montar um evento, discutindo com os colegas, corrigindo desacertos, montando um folder, enfim, exercitava como preparar um evento.

Em 2009.2, juntamente com o diretor do IMEAM, à época, Fernandes Ferreira Neto, levamos a efeito o “I ENCONTRO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DO CENTRO DE TREINAMENTO DO APRENDIZ (CTA) / IMEAM”, cujos palestrantes foram nossos alunos de estágio. A turma de Estágio de 2013.2 preparou oficinas para os professores/alunos de Geografia do Parfor. Todos os eventos do estágio eram feitos com o apoio e acompanhamento do Lahige. Em todos os folderes das oficinas consta o nome do Lahige.

Alguns trabalhos desenvolvidos pelos alunos de Estágio supervisionado em Geografia com o apoio do Lahige foram transformados em artigos e publicados, tais como: Estágio supervisionado em geografia: diálogo entre a teoria e a prática na formação docente - Gleise Silva Alves - apresentado num evento em Porto Seguro e publicado nos anais do evento; Oficina Pedagógica: Quadrilha junina no ensino de geografia - Liliane Mattos Góes e Ailton Damasceno – publicado na revista Geografia (Londrina) v. 18, n. 2, 2009; A Liliane e o Ailton publicaram, nessa mesma revista, em 2011, v. 20, n. 1, Distorção entre a atuação e a formação do licenciado em Geografia nas escolas públicas de Itabuna (BA).

Os estagiários lotados no Lahige, nesse período, sempre estiveram totalmente integrados aos projetos do mesmo, tanto no que se refere às atividades do setor quanto ao apoio a professores e alunos dos cursos de Geografia e História, nos três turnos.

Enfim, na pasta do Lahige, no computador, estão registradas todas as atividades desenvolvidas durante esse período, sempre apresentadas através de um cronograma de atividades anuais.

Além disso, nesse período, dediquei-me à pesquisa, resultando daí alguns livros ou artigos, tais como: Tornando a Prática de Ensino em Geografia mais dinâmica (ROCHA, Lurdes Bertol, 1997); Iniciação à Linguagem Geográfica (ROCHA, Lurdes Bertol, 1998); Prática de Ensino em Geografia

(ROCHA, Lurdes Bertol, 1998); O centro da cidade de Itabuna: trajetória, signos e significados *ibidem*, 2003); A cidade em tela: Itabuna e Walter Moreira (ROCHA, L. B., MOREIRA, E., 2010), entre outros.

Em andamento: “Os Encantos da Lagoa Encantada: a percepção e o significado da lagoa na visão dos moradores do seu entorno” elaborado e já apresentado na UERJ por mim e, atualmente, sob a coordenação da professora Maria Cristina Rangel, devido à minha aposentadoria. Contudo, continuo atuante no projeto.

Normalmente, uma homenagem se faz a quem já viajou para outros planos. Felizmente, a coordenadora atual, Gilsélia Lemos, a Gil, fez isso antes. Nos 50 anos em que atuei em sala de aula, ininterruptamente, desde as escolas rurais do Paraná, colégio Nossa Senhora das Dores, na Casa Verde, em São Paulo, em Nanuque, MG (colégio Stella Matutina e colégio Santo Antônio) e Itabuna/Ilhéus, BA (Gato de Botas, Ação Fraternal, Divina Providência, Gama, Piedade, Nossa Senhora da Vitória) não me lembro de um dia ter exercido minha função sem entusiasmo e alegria. E quem foi meu aluno, nunca me viu chegar atrasada ou faltar. Quando meus filhos nasceram, na década de 1970, fiquei, no máximo, 20 dias em casa.

Na Uesc, foram 27 anos de atuação (entrei em 1988). Não alcancei os 30, porque, devido aos meus setenta, fui aposentada compulsoriamente (em 1995 alcancei os 30 anos de atividades em escolas particulares). Não fosse isso, estaria ainda na sala de aula. Mas, continuo coordenando o Parfor. Continuo escrevendo, produzindo livros. Já escrevi sete (não é conta de mentiroso, é um número sagrado, de acordo com a Cabala), fora nos que participei como organizadora.

E eu sou besta de parar, para meu cérebro enferrujar? Nem pensar. Divido meu dia em escrever, estudar inglês, ler livros, reuniões na Editus, no Lahige, na Ordem Rosacruz, na Academia de Letras de Itabuna (Alita – sou uma das fundadoras e atual vice-presidente), fazer hidrogenástica, pilates, o mercado, administrar a casa.... Enfim, curto o ócio produtivo. Enfim.... sou a professora Bertol, não?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Agradeço a Deus por ter permitido que eu fosse professora. Que eu encerrasse minha carreira na Uesc. Agradeço por Ele me ter permitido conviver e aprender com meus colegas e meus alunos. Agradeço ao Lahige. Agradeço por esse dia organizado pela professora Gil. Agradecer é preciso. E eu agradeço. Obrigada a todos!

REFERÊNCIAS

ROCHA, Lurdes Bertol. **O centro da cidade de Itabuna**: trajetória, signos e significados. Ilhéus: EDITUS, 2003. 190 p.

ROCHA, L. B., MOREIRA, E. **A cidade em tela**: Itabuna e Walter Moreira. Ilhéus: Editus, 2010. 137 p.

ROCHA, Lurdes Bertol. Prática de Ensino em Geografia In: **Encontro Nacional de Geógrafos**, 11., 1998. Vitória da Conquista: Arte Gráfica Ltda., 1998. p. 115 – 116.

ROCHA, L.B. **Iniciação à Linguagem Geográfica**. Ilhéus: Editus, 1998, 32. p. 2. ed.

ROCHA, L.B. Tornando a Prática de Ensino em Geografia mais dinâmica In: **Encontro Nacional de Estágios: aspectos éticos e legais**, 1., 1997, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1997, p.144 – 149.

***Texto autoral, comemorando os vinte anos de existência do LAHIGE.**